



Redacção e Composição  
Rua Barjona de Freitas, 26-28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano 70900; Semestre, 35900, Trimestre 17450—Metrópole  
Ano 140900 e 220900 por avião—Estrangeiro excepto Brasil  
Ano 85900 e 170900 « » — Ultramar e Ilhas  
Ano 90900 e 190900 « » — Brasil  
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS  
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 23 DE MARÇO DE 1974

Preço Avulso 2\$50

## PORTUGAL DE HOJE MAIS UMA OPINIÃO INSUSPEITA Pela Franqueira

Por Alvaro Correia

### VIAS-SACRAS

O Povo nos caminhos de Deus, de Deus de todos, que destronou os poderosos e acarinhou os humildes.

E eis o Povo, o Seu escolhido, no caminho do Santuário Mariano da Franqueira, luminoso e acarinhador Centro Mariano do nosso prestigioso Arciprestado. São admiráveis as suas piedosas jornadas, cheias de fervor messiânico e muito bem, e podemos chamar Eucarísticas. Encontramo-nos em pleno Ano Santo e a vivermos a grandeza que transcende a Eucaristia, como alimento e Salvação. Ninguém, que serve a Igreja e portanto as suas instituições poderá desconhecer a sublime magistade da Eucaristia. Não faz sentido apostólico que tal esquecimento se verifique. A hora que passa exige renovação e reconciliação, fiel e desassombrado testemunho a revelar e a enobrecer a verdade, a Justiça e a Paz entre os Homens. Paternal voz ainda há pouco se fez ouvir, e em nome de Cristo e da nossa Igreja, ela nos foi transmitida, através duma rigorosa e oportuna advertência, proferida pelo nosso Cardeal Patriarca D. António Ribeiro:

«Muitos perderam a consciência dos valores morais e parece já não saberem o que é a honra, a dignidade, o respeito e o essencial da condução humana. Destroem em si e nos outros tudo a

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Ninguém inveja a vida actual de Marcello Caetano, como ninguém deseja as consumições que o atormentam a todas as horas. É que é difícil governar uma barca, cheia de mazelas internas e expostas às mais duras tormentas.

Por mais sagaz que seja o timoneiro, por mais hábeis que sejam as manobras transmitidas ao leme, tudo soçobrará se a tripulação e equipagem não estiverem à altura das circunstâncias, em coragem, abnegação, obediência e espírito de sacrifício, totalmente libertas de ostentações e de usura de honrarias e de jactâncias.

Servir com humildade, não procurando servir-se, trabalhar com afinco, sem atender à dureza das tarefas, comer com parcimónia, para satisfazer as necessidades vitais, sem acumular gorduras nem reservas que aos outros escasseiam, distribuir a justiça com equidade, sacrificar a vida ao bem comum, são predicados que devem ornar os mais válidos, directos, e responsáveis servidores. Da sua boa ou má escolha, da sua boa ou má actuação dependerá indubitavelmente, o futuro da Nau.

Dispolhada e vacinada a equipagem haverá, então que acudir às mazelas intrínsecas, removendo a ferrugem que o tempo acumulou, destruindo o caruncho que corrói e acelera a podridão, desinfetando e repintando a caravela que, garbosamente, sulcará os mares, indiferente às fúrias dos ventos, como outrora o fizeram as do Portugal quinhentista.

Começa a notar-se pelo Mundo além uma ideia mais aperfeiçoada da realidade que se processa na nossa África. Produzira efeito, na verdade, a campanha contra os portugueses organizada, pois que das mentiras difundidas resultaram ideias, falsas com efeito, mas que ficaram a perdurar no espírito de muita gente. E foi dessas ideias que nasceu a campanha de des-

crédito, de colonialismo e de racismo, que espalhou pelo Mundo contra a verdade do esforço e da era de fomento que em África estamos persistentemente a empreender.

Agora, porém, frente à verdade que se demonstra e à certeza que se arrega por um labor que não pode ser escondido, aí começa a notar-se com frequência a afirmação da evidência que defendemos.

Hoje na Holanda, amanhã na Noruega ou no Canadá, o que é verdade é que o nosso esforço começa a ser notado por entre uma população que se empenha em querer continuar a ser portuguesa e o afirma e demonstra naturalmente sem o sofisma das meias palavras.

Tem custado, é certo, que a verdade venha à superfície e que a opinião do Mundo se esclareça acerca da constância com que defendemos os nossos territórios, dos laços da nossa História, da ocupação que, desde a descoberta, ali praticamos, de traço lusitano que ali instituímos e deu cuinho e força a uma comunidade, coesa e forte. Tudo isto se ignorou; e apenas prevaleceu, com expressão de realidade, o que fora propalado por quem tinha interesses em nos desprestigiar e diminuir, e na sombra de atranjos inconfessados gananciosamente cobijava o que nos pertence e é parte integrante da Nação portuguesa.

A evidência, porém, da realidade, na multiplicidade de uma vida que se desenvolve, cultiva e

## NOVA CARTA PARA UM JOVEM QUE NÃO GOSTA DE PICASSO

POR J. ARNALDO

Meu caro amigo:

Na carta anterior, depois de abordar o conceito de arte, propus-me tratar dessa questão das deformações perpetradas por Picasso e, afinal, por inúmeros artistas incluindo, noutro grau, muitos dos clássicos... A conversa sobre esse ponto ficou no princípio mas, como no fim prometi, vai prosseguir agora.

Dizia eu, em resumo, que o artista não tem de copiar a realidade e que não pode estar preso a regras nem a preconceitos. Ele é que cria as suas regras para dar forma e beleza ao que não existe: ele é livre para manifestar a sua ideia de beleza, a sua própria visão. O verdadeiro artista é aquele que, não ligando às evidências, nos descobre com sua inteligência, imaginação e sensibilidade, o mistério encoberto no objecto ou na natureza. Como disse Lévi-Strauss em *Paixão do incesto* «o talento do pintor consiste em unir um conhecimento interno e externo, um ser e um dever, um objecto que não existe como objecto e que todavia ele sabe criar na tela». Também foi esse famoso antropologista quem escreveu que a emoção estética da obra resulta do carácter do modelo reduzido. Portanto, o retrato do modelo não interessa, o que interessa é a emoção que a obra nos transmite. Na verdade, e peço-lhe, caro amigo, que frise bem isto, o objectivo da arte não é agradar, mas emocionar.

E quando consegue o artista emocionar? Somente quando é sincero e espontâneo. Uma das necessidades da arte, além do carácter eterno da coisa, são a sinceridade e a espontaneidade. Por muita técnica e arte que existam num verdadeiro artista, se ele pretende agradar a um público pervertido de gosto, nunca conseguirá realizar verdadeira obra de arte. Ingres ao pintar de encomenda «O voto de Luís XIII» servia o rei de França mas, como bem obsevou Lionello Ventura: «Ingres pintou formas belas, mas para se tornarem arte, mesmo as formas belas têm necessidade de vida e de liberdade criadora». E Millet, outro exemplo, com técnica segura, competente no desenho, bom nos moldes académicos, mas convencional e amanceirado, mesmo no seu célebre e tão divulgado «Angelus», ao pintar falsos e requintados camponeses, não chegou a ser um autêntico artista porque apenas transmitiu nas suas obras o falso. E não esqueça, jovem amigo, que o falso, numa obra, não é o objecto representado simplesmente por um só elemento dele. O falso é a representação de elementos que não existem no objecto representado. Entendeu?

Mas há mais alguma coisa a dizer a si e àqueles que queriam ver as figuras das telas iguaizinhas às da natureza, que pretendem que a arte deve ser imitação da nature-

(Continua na 4.ª página)

## DO SOPÉ DO FACHO

### O Professor e a sua acção Educativa

No número anterior defendíamos e convictos de que, com razão, a situação precária dos Professores Primários, pois, estes, pela sua crítica situação financeira não sentem estímulo para trabalhar com aquela dedicação com que se devem devotar ao seu mestre.

Desta feita, vimos lembrar aos mesmos Professores Primários e bem assim às demais classes do Professorado, que hoje, mais que nunca, é preciso estar atentos e conscientes na formação e amparo quer da infância, quer da juventude que se perde no borborinho da desorientação que estamos a atravessar.

Muitos dizem que é influência dos tempos que atravessamos.

Nós convencemo-nos que é falta de orientação e formação que deveriam receber os Pais, dos Professores Primários, e, os que continuam a estudar, a continuação da formação que devem receber dos Professores, em quaisquer graus de ensino, à sua formação moral, civil e patriótica, que tanto

falha nos tempos que passam. Mas ainda há quem goste assim.

À medida que os dias vão passando, vamos assistindo ao desenrolar de uma fita, que nos assusta pensarmos no fim do seu futuro.

(Continua na 2.ª página)

## A LUTA CONTRA O CANCRO

Sob este tema, o Professor Doutor Álvaro Rodrigues proferirá uma conferência numa sessão pública a realizar no Teatro Gil Vicente, 3.ª-feira, às 21,30 h.. A entrada é livre e não serão pedidos quaisquer donativos. Trata-se dum serviço à comunidade feito pelo Rotary C. de Barcelos que pretende ver o público esclarecido sobre um problema tão importante. Aconselhamos os nossos leitores a lá irem, pois aprenderão como defender-se contra esse mal terrível. E, acreditem, quando saírem do Teatro virão mais optimistas.

## Elegia ao Agricultor

De sol a sol alastram-se painéis  
De carne viva a desbobrar trabalhos  
O ventre seco, os olhos cor de cinza;  
Na terra seca, parda e cor de cinza,  
Cruzam o ar de tédio machadadas  
De braços fortes, velhos e cansados.  
O compasso na terra é sempre igual  
Casario branco, montes verdes, céu azul  
Sol poente, paz de andorinhas  
E carne viva a desdobrar trabalhos  
Pelas encostas, alqueires e beiras do caminho.

MARIA IVETE

(Continua na 4.ª página)

# GRÊMIO DO COMÉRCIO

## Aconselha o público a

### fazer as suas compras no comércio de Barcelos

#### PELA FRANQUEIRA

por ALVARO CORREIA

#### VIAS-SACRAS

(Continuação da pág. 1)



que a libertinagem chamou tabus, queimando a inocência das crianças, manchando a frescura dos jovens, quebrando os laços mais íntimos das famílias e do verdadeiro amor.

Sim, a voz da Igreja faz-se ouvir, e é nosso dever aceitá-la e sempre que nos seja possível, há que oferecer o nosso contributo. Fideis aos princípios da renovação e reconciliação digamos, também Basta de tanto errar, basta de tanto fazer sofrer e de tantas vítimas causar. Uma missão nos foi entregue e instrumentamos nas mãos do Senhor procuramos ser, e certeza temos, que é o próprio Cristo que a nosso lado caminha a ajudar-nos da mesma maneira, do mesmo fraternal auxílio prestado pelo Cirenense quando Cristo subia o Calvário.

Via-Sacra e Cristo a nosso lado se encontra e nos ajuda. Eis porque, o Povo acorre ao Santuário da Franqueira e por multidões é invocado o nome de Nossa Senhora da Franqueira. Assim tem sido e mais uma vez foi confirmado no passado domingo pelo Povo das freguesias de Milhazes, Faria, Paradelas, Cristelo e Macieira que sob a insigne velada, honrada pelo generoso Missionário da Ordem dos Cepuchinhos, Padre David, deram realce, e compreensão

#### UM BOMBEIRO

(Continuação do último n.º)

É sobejamente conhecida a meritória actividade desenvolvida em prol da valorosa Corporação dos Bombeiros de Barcelos. Esquecer esse facto seria imperdoável de deixar de um Barcelense cioso dos pergaminhos da sua terra, o que não me parece que aconteça com o sentimento de gratidão que anima o bom povo de tão laborioso concelho.

António José de Sousa Costa, além dum funcionário competente, muito activo, prestável, sempre com um ar de delicadeza, é um elemento preponderante com quem Barcelos pode contar para impetrar da sua boa vontade uma colaboração efectiva.

É um bombeiro sempre pronto para imaginar e encetar as mais afanosas tarefas para que a Corporação dos Bombeiros de Barcelos evolua, e se torne cada vez mais consentânea com as experiências e adestramento modernos. É um bombeiro simples que serve com arreigado caminho a sua vocação de Soldado da Paz.

Como uma simples coincidência foi susceptível de render uma homenagem justa a um amigo, a um bombeiro que nas horas vagas se dedica a engrandecer a digna Corporação Humanitária de Barcelos. A construção do novo Quartel legou-a o I.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, a boas mãos.

Isto que me parecia de Justiça assinalar sobre tão Prestimoso Bombeiro dum Terra de que acalento as mais indeléveis recordações, e onde reside parte de Família que muito estimo.

Prof. Asdrúbal Pinto

tiveram do significativo feito apostólico dum jornada, coroada de piedoso respeito e de inegalável seriedade espiritual.

A exemplo do Grupo Coral de S. Paio de Carvalhal, constituído por uma sadia e valiosa juventude, quando da Via-Sacra do dia 10, foi-nos grato recebermos no passado domingo alentos e calor, dados pelo entusiasta Grupo Coral das jovens e alegres cantoras dotadas de verdadeira vocação religiosa, da freguesia de Milhazes, quer durante a Via-Sacra, quer quando entoaram o «Eu Caminharei», a anunciar a nossa direcção a Deus, através da Santa Missa celebrada pelo generoso Missionário Sr. Padre David.

AMANHÃ, cabe às freguesias de Vilar de Figos, Pedra Furada e Chorente a 4.ª Via-Sacra e de esperar é, que Nossa Senhora da Franqueira, aos corações de quantos a veneram, uma radiosa Mensagem enviará, e a todos um Maternal convite lhes será dirigido.

## O Barcelense Desportivo

GOUVEIA 0

GIL VICENTE 0

Resultado certo em Jogo fraco

Sob a direcção do Sr.º Simões Correia, de Coimbra as equipas alinharam:

GOUVEIA: Gorito, Macalene, Maçarico, Franco e David; Jorge Gomes, Amaral e Coelho; Oeiras Bicker e Teles.

GIL VICENTE: Djair, Marques, Palheiras, Gomes e António Maria Cardoso, Celton e Pedrinho, Simões, Marconi e Russo.

Jogo fraco, apenas se salvaram os 10 minutos iniciais em que o Gil Vicente poderia ter resolvido o resultado do encontro pois não fora a falta de lucidez dos seus avançados e estes teriam aproveitado duas excelentes oportunidades.

Daf para a frente quer dum lado quer do outro, jogou-se futebol aos repelões.

O resultado pode considerar-se péssimo, atendendo que o grupo de Barcelos é uma equipa só de profissionais e pagos principescamente o que não acontece com o Gouveia que é uma autêntica manta de retalhos onde a maioria dos seus jogadores são amadores mas que dentro do rectângulo lutam abnegada e dignamente pela camisola que envergam.

É certo que mesmo jogando muito mal, o Gil Vicente poderia ter vencido pois perdeu muitos ensejos de marcar mas também não é menos certo que a vitória poderia ficar em Gouveia se duas bolas não têm esbarrado na trave da baliza Gilista.

Jogo para esquecer e há que rever imediatamente que qualquer coisa anda mal e a emperrar dentro da equipa!

O árbitro foi um senhor de Coimbra que prejudicou nitidamente o Gil Vicente e dos muitos

#### MAIS UMA OPINIÃO INSUSPEITA

(Continuação da pág. 1)

fomenta, na sucessão de um esforço que nunca fora igualado, havia de produzir necessariamente os seus efeitos levando o Mundo a compreender e a aceitar as fundas razões que nos assistem. Já não é sem tempo.

«Os portugueses têm muito de que orgulhar-se» — afirma o congressista norte-americano Phillippe Cranne, depois de visitar Angola. E continuou: «Tinha ouvido dizer que a situação dos territórios ultramarinos portugueses era uma situação «colonial» e fiquei espantado em verificar que não há nada mais longe da verdade. Todos aqui estão a trabalhar para o bem da população africana e estou convencido de que o potencial para o futuro é enorme».

É salienta a informação deturpada que muitas pessoas têm nos Estados Unidos, acerca da verdade do caso português.

Aqui estará, afinal, o fulcro do ataque que nos tem sido movido — a falta de esclarecimento que as pessoas têm, por esse Mundo além, levá-las-á a aceitar a deturpação que lhes é ministrada pelos nossos inimigos acerca da verdade sobre Portugal.

Começa, felizmente, a fazer-se luz sobre a África portuguesa. Não tem sido pequeno o esforço contra a inércia de uma ideia feita, que as tubas de uma propaganda bem orquestrada têm propalado por toda a parte. Mas a verdade começa a impor-se.

Não resistimos, porém, em perguntar: Se a ONU tem na realidade de ser esclarecida, fazendo um juízo seguro sobre a nossa África, porque não manda a Angola, a Moçambique ou à Guiné uma comissão que percorra esses territórios como o fez agora o congressista Phillippe Cranne?!

#### Festa de Anos

Dia 24 — D. Beatriz da Silva Ferreira Vale.

Dia 25 — João Carlos Lemos da Silva Correia e Miguel Vieira.

Dia 26 — O menino Paulo Alexandre Bandeira e Silva, e Eng.º Manuel Martins da Silva Correia.

Dia 27 — António Ferreira Caldas e o menino Rui Manuel Matos da Silva Correia.

Dia 28 — D. Maria de Lurdes da Silva Teixeira, Dr. José Augusto Vasconcelos Soucasaux, Rui Fernando de Oliveira Lemos, D. Maria da Conceição Ribeiro Rodrigues,

No dia 30 — Professor Dr. António Cândido Viana de Queiroz, Aristides D. Rainha e a Sr.ª D. Lucília da Silva.

D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira

No dia 25, está em festa o lar desta Barcelesense, dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. António Dias Pereira. Que esta data se continue a repetir por muitos mais anos, são os nossos votos.

#### Farmácia de Serviço

Amanhã, nesta cidade, encontra-se de serviço, a CENTRAL.

## LUGAR PARA OS NOVOS

Com todo o prazer, apresentamos hoje um «novo» que é realmente um novo, pois trata-se dum jovem estudante liceal. No entanto, apesar dos seus 14 anos, o nosso jovem revela já uma certa capacidade de expressão e facilidade na composição do verso. Estamos certos de que se continuar a interessar-se por esse maravilhoso fenómeno que é a poesia, vamos ter no futuro um autêntico poeta. Talento não lhe falta; precisa apenas de desbravar o caminho onde a arte vive e nos ilumina.

Porque contamos com ele, pedimos-lhe daqui que continue a escrever os seus sentimentos poéticos.

#### OS MONTES DA MINHA TERRA

Os montes da minha terra  
Afiguram-se a viúvas chorando,  
A crianças gritando a implorar amor,  
A velhos enrugados, sozinhos,  
A fantasmas gigantescos,  
A rostos inexactos, frios, furiosos,  
A fortalezas que ocultam pesadelos,  
A sentimentos de ódio,  
A figuras disformes, perdidas,  
Massas sem dó,  
Sem sol,  
Sem amor,  
Natureza morta.

ZÉ DINIS

**Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este**

S. C. A. R. L.

**LOURO—FAMALICÃO**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

De harmonia com o Art.º 6.º e seu parágrafo 3.º dos Estatudos, tenho a honra de convidar os Senhores Accionistas para a reunião da Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa Eléctrica do Vale d'Este—S. C. A. R. L., a realizar no dia 31 de Março decorrente, pelas 16 horas, na Sede desta Sociedade, no Louro, com a seguinte:

**ORDEM DO DIA**

- 1.º— Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas, referentes ao exercício de 1973;
- 2.º— Eleições da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal, aquele para servir o triénio 1974-1976, em conformidade com o § 3.º do Art.º 6.º dos Estatudos.

No caso desta Assembleia Geral Ordinária não poder funcionar por falta de número legal de Sócios, fica, desde já, convocada nova reunião para o dia 21 de Abril p.º f.º, pelas 16 horas, de harmonia com o parágrafo 1.º do Art.º 6.º dos Estatudos, com a mesma Ordem do Dia.

Louro, 11 de Março de 1974.

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL**

*Joaquim Gonçalves Moreira de Macedo*  
(Engenheiro)

**Secretaria Notarial da Póvoa do Varzim**

**SEGUNDO CARTÓRIO**

CERTIFICO que, por escritura de 27 de Fevereiro de 1974, lavrada de fls. 80 a 83, do livro B—n.º 54, de «Escrituras diversas» deste Cartório, foi constituída entre AVELINO FERREIRA DA MOTA, casado, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Carapeços, do concelho de Barcelos, ARLINDO MIRANDA DE CARVALHO, casado, residente no lugar de Glão, da freguesia de Arcozelo, do mesmo concelho, e MARIA DE FÁTIMA PEREIRA FERNANDES, casada, residente no Campo de Vinte e Oito de Maio, da cidade de Barcelos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

*Primeiro* — A sociedade adopta a firma «FERNANDES, MOTA & CARVALHO, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Doutor Oliveira Salazar, número trinta e seis, da cidade de Barcelos e durará por tempo indeterminado a partir do dia um de Março de mil novecentos e setenta e quatro.

*Segundo* — O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio de malhas, confecções, artigos de vestuário e miudezas, podendo, contudo, explorar outro ramo de comércio ou qualquer indústria, se assim o deliberar.

*Tercero* — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de noventa contos, dividido por três quotas de trinta contos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

*Quarto* — São exigíveis prestações suplementares de capital, proporcionais às quotas, mediante deliberação tomada em reunião da assembleia geral.

*Quinto* — As cessões de quotas a estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade e esta em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, gozam do direito de preferência na cessão. Se mais de um sócio pretender preferir será a quota adjudicada pelos pretendentes na proporção das quotas que possuem.

*Sexto* — No caso de exercício do direito de preferência, quer por parte da sociedade quer por parte dos sócios, o valor da quota será apurado por meio de um balanço especialmente feito para esse fim, com a intervenção das partes interessadas, ainda que seja superior o preço oferecido por estranhos.

*Sétimo* — A gerência da sociedade, dispensada de caução e

com ou sem remuneração conforme for deliberado na reunião da assembleia geral, pertence a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes. Para obrigar a sociedade e a representar em juízo, activa ou passivamente, é necessária a intervenção de dois gerentes, nos respectivos actos e documentos.

*Parágrafo único* — A gerente Maria de Fátima Pereira Fernandes poderá delegar todos ou partes dos seus poderes de gerência, em pessoa estranha à sociedade.

*Oitavo* — Número um — No caso de morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros representantes do sócio falecido, interdito ou inabilitado, de vendo aqueles nomear um só de entre eles que a todos os represente na sociedade.

*Número dois* — No entanto, os herdeiros do sócio falecido e os representantes do sócio interdito ou inabilitado, gozarão do direito de safda da sociedade e esta fica obrigada a amortizar essa quota, se tal lhe for solicitado dentro do prazo de cento e oitenta dias, a contar do óbito do sócio ou da nomeação do tutor.

*Número três* — O valor da quota será apurado por meio de um balanço a efectuar especialmente para esse fim, com a intervenção das partes interessadas; e o pagamento do valor da quota será feita em quatro prestações iguais e trimestrais, vencendo-se a primeira prestação na data do encerramento do balanço. As prestações em dívida vencerão o juro igual à taxa do desconto do Banco de Portugal, que for praticada na data do seu vencimento.

*Nono* — Quando a lei não exigir outros prazos e formalidades especiais as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por qualquer sócio, por meio de cartas registadas expedidas com antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa do Varzim, em oito de Março de mil novecentos e setenta e quatro.

O Notário

**Joaquim António Maria Moreira Cancela**

**A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires**  
Agradece graças recebidas F.C.S.

«O Barcelense» N.º 3270 de 23-3-1974  
TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE BARCELOS

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo da comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, nos autos de ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM em que são Autores MARIA PEREIRA DE MIRANDA e marido MANUEL GOMES RIBEIRO, agricultores, da freguesia de Milhazes, desta comarca, e Reus JOSÉ DA SILVA BIRAS e mulher SABINA DA SILVA SANTOS, lavradores, da freguesia de Vila Seca; ALBINO DA SILVA SANTOS, viúvo, operário, residente na Avenida Paulo Frontim — 336 Apartamento 401 — do Estado da Guanabara—Brasil; e MANUEL DA SILVA SANTOS, solteiro, maior, residente na Rua Bela de Cintro, n.º 103, da cidade de São Paulo—Brasil — correm éditos de 20 dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Autores e Reus acima referidos, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos imóveis que vão ser vendidos na mesma acção, desde que gozem de garantia real.

Barcelos, 13 de Março de 1974.

O Escrivão da 1.ª Secção  
*António Amaral Neiva*

**VERIFIQUEI:**

O Juiz de Direito,  
*António Luís Monteiro Lopes Furtado*



Amanhã, às 15,30 e 21,30, para maiores de 18 anos.

**SOL VERMELHO**

Sábado dia 30 e Domingo 31 às 15,30 e 21,30 para 14 anos:

**Simplemente Maria**

**Brevemente:**

Continuam a chamar-lhes os 2 pilotos mais Malucos do Mundo.

**MANUEL LIMA**

Amanhã, dia 24, tem o seu aniversário natalício este nosso amigo e assinante, digno maquinista nos S.T.C. do Porto, motivo porque sua esposa e filhos lhe enviam muitos parabéns.

**SENHORA**

Com o curso de Modelista, deseja emprego

Informa esta Redacção

**SEJA SAN**

Muito melhor que cevada  
Vende-se na CASA AGUIA —  
Barcelos, em pacotes a 4\$50

**PERDIGUEIRO**

Perdeu-se um em Courel, Castanho e branco; dá pelo nome de «Reguila».

Agradece-se informação Tel. 95233 (Rede V. N. Famalicão)

**FAZENDAS**

**MALHAS**

**CASA REAL**

DE

**REAL & DIAS DA SILVA L.ª**

Praça de Pontevedra

Telf. 83407 — Barcelos

**1.º ANIVERSÁRIO**

Agradecem as atenções recebidas dos seus clientes e amigos, e comunicam que a partir de agora têm Alfaiataria Própria.

Executam Trabalhos Rápidos e Eficientes

**MODAS**

**PRONTO A VESTIR**

**AUTOCAVADO L.ª**

Agentes dos automóveis da famosa marca «MAZDA» c/ o recente lançamento da Forgneta Mista c/ 5 portas

**CARROS USADOS PARA VENDA**

OPEL	1604 S	1971
FORD	GXL	1971
FIAT	128	1971
Wolkvagem	1302 S	1971
Vauxall Viva m/m		1971
Sinca	1100	1970
N.S.U.	1000	1970
Triumph	1300	1970
Sinca	1301	1969
Ford Escort		1969
Austin	1000	1969
Olonis	1300	1969
Ford Escort		1968
Austin	1300	1968
Opel Kadett		1968
J 2 m/m Diesel		1967
Austin	850	1967
Opel Kadett		1966
Fiat	850	1966
Renault	4 L	1966
Peugeot	404	1965
Austin	850	1963

AUTOCAVADO, L.ª c/oficinas de reparação de Mecânica, Chapeiro e Pintura.

Junto à Estação de Caminhos de Ferro

**ALUGA-SE**

Para estabelecimento ou grande armazem.

Bem localizado na cidade

Informa a redacção

**PASSA-SE**

**A FURNA EM BARCELOS**

Falar para 82479 ou 82958

**PRENSAS HIDRAULICAS PARA VINHO**

Temos para entrega imediata  
CORREIA & CARDOSO, L.ª  
Telef. 82442 Barcelos

**ALUGAM-SE**

**LOJAS NOS BLOCOS DO LARGO DA ESTAÇÃO**

Tratar: Telf. 82804

**MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO**

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consult. Campo 5 de Outubro, 41  
Telefones Consultorio 82325  
Residência 82609

**Anuncie em O Barcelense**

**A. Eurico Soucasaux**

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

**OPTICA**

**OBITUÁRIO**

*Domingos Luís Ferreira*

Faleceu na sua residência em Arcozelo, no passado dia 8, com 84 anos de idade, este bondoso senhor que era pai dos srs. Manuel, Joaquim e António Araújo Ferreira e sogro das sras D. Bertelina, Júlia e Adelaide Sofia Pereira da Costa Ferreira.

*Emílio Oliveira da Rocha*

Após pertinaz doença, faleceu no passado dia 8, no hospital de S. João no Porto, com 42 anos de idade.

O finado era casado com a sr.ª D. Rosa Macedo da Rocha e pai de 3 meninas e 4 meninos.

*António Dias Gomes*

Subitamente, faleceu na madrugada do último domingo, na sua residência à Rua Infante D. Henrique, nesta cidade, com 80 anos de idade, este honrado comerciante

O extinto era casado com a sr.ª D. Sara Cardoso e Silva Dias Gomes e pai da sr.ª D. Maria José Cardoso e Silva Dias Gomes e dos srs. Eurico António Dias Gomes, casado com a sr.ª D. Maria Oliníndia Calheiros Cardoso de Albuquerque Dias Gomes, e Francisco Manuel Cardoso e Silva Dias Gomes, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos Dias Gomes.

O funeral teve lugar na tarde de segunda-feira.

As famílias em luto, apresentamos os nossos pêsames.

**PERELHAL**

**DATA LUTUOSA**

No dia 8 do corrente passou o primeiro aniversário sobre a morte da sr.ª Beatriz Ramos de Sousa, natural desta freguesia, falecida na Bélgica e cujos restos mortais se encontram no nosso cemitério.

Seu marido, sr. Manuel Cardoso do Carmo também auzente na Bélgica, ao passar tão lutuosa



data, mandou celebrar na nossa Igreja paroquial uma missa de sufrágio pela sua alma e no fim mandou também distribuir uma esmola de vinte escudos a cada pobre que a ela assistiu. Parabéns sr. Cardoso: fazemos votos que este gesto de caridade seja um limitivo que vá levar à alma de sua saudosa esposa, o eterno descanso.

**Mário Vieira**

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

Av. Dr. Oliveira Salazar, 23—1.º BARCELOS

Grças a S. Judas Tadeu

Agradece Maria do Carmo Pinto Rosa

# PELO PAÍS FORA

- O Estado de Moçambique cobrou de receitas, no 1.º semestre do ano passado, mais de três milhões e meio de contos.
- O espada português Ricardo Chibanga foi galardoado em Barcelona com o troféu «Bandarilhas de Ouro».
- Espera-se para Março de 75 a inauguração da barragem de Cabora Bassa.
- Um comerciante alentejano adquiriu 120 fardos de bacalhau, no valor total de 301 contos, e liquidou-os com cheques falsificados.
- Foram exonerados os generais Francisco da Costa Gomes e António Sebastião de Spínola e foi nomeado Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas o general Joaquim Luz Cunha.

## Nova carta para um jovem que não gosta de Picasso

(Continuação da página 1)

za e, por isso, acusam Picasso e todos os modernos de deformar. Como se só os modernos seguissem o conceito de que a irregularidade é a base de toda a arte! Todos Vocês se esquecem que desde as pinturas rupestres a Giotto, deste aos impressionistas, o modelo não era copiado. Esse Giotto, grande pintor do século XIII, não atedia às proporções. É o que lhe digo. No «S. Joaquin entre os pastores», de 1305, as proporções dos homens, dos carneiros e dos rochedos não seguem a natureza. E a razão foi que ele quis salientar na tela o elemento humano. Mas há mais: A cabeça de Cristo» de Coppo di Marcovaldo, do século XIII, também é já pintura abstracta pois que as linhas que representam essa cabeça não são as da realidade. Foi assim que o artista exprimiu a sua visão de Cristo. Algumas estatuetas de arte asteca, que se encontram no Museu de Antropologia Mexicana, parecem anunciar, a muitos séculos de distância, as criações de Picasso. Masaccio, que morreu em 1429, considerado o iniciador do Renascimento, fazia deformações ousadas. Os florentinos do séc. XV sentiam a geometria como o ideal de beleza e, então, como Piero della Francesca, toca a obrigar tudo — figuras e coisas — à geometria. As figuras de atletas com que Miguel Ângelo decorou o tecto da

Capela Sixtina, mostram uma musculatura exagerada, no intuito evidente de supervalorizar a masculinidade. Goia não acabava os trabalhos porque entendia que os pormenores faziam perder de vista o conjunto e o entendimento da obra. Gauguin e Van Gogh simplificavam a forma e reduziam os efeitos de luz à composição de zonas e cores.

Interessante é o que se passava com o inglês John Constable, que viveu de 1776 a 1832. Quando atingiu a sua maturidade artística, sentia que se realizava deixando a obra diferente do modelo, inacabada. Mas ele que vivia do seu trabalho precisava de vender as suas telas ao público e este, claro, só comprava a manufactura perfeita, igual à realidade, acabadinha, dentro dos preceitos reinantes na Real Academia. Pois bem. Ele satisfiz o seu talento e as suas necessidades vitais: pintava do mesmo motivo, paisagens aos pares: uma era a do gosto público, onde os objectos eram perfeitos, claros, mas onde desaparecia a poesia, o sentimento do artista; a outra era a sua criação, a expressão que recebia e criava.

E por hoje tenho de terminar porque esta carta já vai longa. Mas prometo voltar ainda ao assunto.

Então, até à próxima.

J. Arnaldo

## O CANTINHO DA ANGELINA

(Esta secção destina-se à nossa conterrânea Sr.ª D. Angelina Marques da Silva, residente há muito tempo no Brasil mas que tem o seu pensamento vagando por estes lados a criar-lhe saudades. Aqui se responderá à correspondência que lhe enviem e se falará de cozinha, de recordações, de poesia, de tudo que enche a vida das pessoas)

### ANIVERSÁRIO DE «O BARCELENSE»

Ao iniciar esta secção quero felicitar o «nosso» jornal por ter há pouco completado mais um ano de existência.

### CORRESPONDÊNCIA

**Custódia José Duarte Vieira** — soldado na Guiné — Embora tardiamente, deixe dar-lhe os meus parabéns pelo seu aniversário. A sua foto em «O Barcelense» a achei fora de série: um soldado com cabelo grande, bigode e barbicha!... Isto é permitido em Portugal? No Brasil ainda não.

**Tomé Pereira Gonçalves** — em Moçambique — Parabéns pela sua coragem do dia 6 de Janeiro passado. Meu querido e desconhecido Tomé, você e tantos outros merecem todo o nosso carinho e respeito pelo muito que fazem pela Pátria que nos orgulhamos de pertencer.

**Guilherme Silva** — 1.º Cabo na Guiné — A você que ministra aulas a dezenas de alunos e recebeu tantas palavras de estímulo dos superiores, eu, deste longínquo Brasil, também quero desejar-lhe tudo que é bom.

**Carlos Alberto Ribeiro** — em Moçambique — Há tempos envieli-lhe um postal do Brasil, mas este voltou, devolvido, dando-o como desconhecido. Será que tudo está bem com Você?

**Fernando Pereira, Jaime Pavanito, Leonel da Silva e Joaquim Ramos** — Paraquedistas — Para vocês, endereçados a Cabo Delgado, envieli postais mas até hoje não recebi qualquer resposta. Certamente os postais não chegaram às vossas mãos. Entretanto, aguardo.

### AFORISMOS

Quanto mais se vive, mais se aprende; e quanto mais aprendemos, melhor vivemos.

Faz a guerra a ti só, mas vive em paz com os outros.

Quem ama o perigo, nele perecerá. Educação e compreensão não se chocam, completam-se; tudo deve ser a meio termo; tanto a liberdade absoluta como a rigidez extrema são erros: a liberdade total é o caos e a rigidez é a despersonalização.

### LAR, DOCE LAR

Você sabia? A preferência por determinados alimentos é uma consequência de hábitos adquiridos durante a vida. A infância é o período mais adequado para a formação de hábitos alimentares saudáveis. É grande a responsabilidade dos hábitos alimentares de seus filhos porque da alimentação depende, em grande parte, seu desenvolvimento físico e mental. Uma pessoa normal necessita ingerir vitaminas; elas se encontram nas frutas, nas verduras, na manteiga, no leite, nos ovos, nos cereais integrais. As fontes de proteínas de primeira classe são o leite, o queijo, os ovos, as carnes, os miúdos e o pescado.

## Décimo Congresso de Lausana

Este Congresso, que anualmente se leva a cabo na cidade de Lausana, agora pela décima vez, é um certame do Office International des Oeuvres de Formation Civique et de Action Culturelle Selon le Droit Naturelle et Chrétien, com sede em Paris, organismo de que é presidente Jean Ousset, figura de características inconfundíveis e de extraordinário renome mundial. Pretende, o Congresso, — Um Congresso essencialmente de Leigos — traçar um caminho quanto possível certo para «a animação cristã da ordem temporal».

Realiza-se, este, ano, nos dias 13, 14 e 15 de Abril nas dependências do Palais de Beaulieu, em Lausana. A temática dos trabalhos a apresentar sumete-se à generalidade «PLURALISME ET UNITÉ». Esperam-se cerca de quatro mil participantes de 30 países.

Além dos *sands* e *forums*, serão apresentadas diversas comunicações, a proferir por destacadas personalidades de vários pontos do mundo que ali se deslocam para o efeito. «Unité d'Action dans la Diversité des Formules» é o tema que Jean Ousset proferirá e é aguardada com todo o interesse.

Espera-se que a delegação portuguesa, sempre de grande importância não só pelo nome das personalidades que a integram mas também pelo número (crescente de ano para ano) atinja este ano o número mais significativo de sempre. Preside à Conferência de Marcel Clément o Dr. Luís Arnaut Pombeiro, deputado e membro da direcção do «Vector».

As inscrições serão feitas na sede do CÍRCULO DE ESTUDOS SOCIAIS VECTOR, à Rua Cidade Nova Lisboa, 9 — Lisboa 6.

## O Neo-realismo de um mundo praticamente ex-cristão

A mentalidade neo-pagã da civilização praticamente ex-cristã da actualidade, de tal maneira intoxicou a mente de nossos contemporâneos, que a vida passou a representar um bem supremo, enquanto a morte tornou-se uma espécie de acessório desagradável, que a ciência ainda um dia solucionará.

E assim, numa voragem hipnótica, levamos incontáveis de jovens lançam-se no gozo irracional dos sentidos, à procura de uma felicidade inatingível. Os hippies e os toxicómanos constituem exemplos tragicamente gritantes desse delírio. Trazem estampada na face a frustração de uma vida que, em lugar de tão desejada felicidade, trouxe-lhes frustração, remorso de consciência e perturbação do espírito.

Diante das cenas patéticas de desespero, histeria e pânico indizível que presenciamos no incêndio, ocorrido há pouco tempo na capital paulista, podemos constatar quão despreparados muitos de nós estamos para enfrentar a coisa mais certa que acompanha nossa vida: a morte!

Vivemos numa girândola tão asfixiante de actividades que praticante não nos sobra tempo nem espaço mental para nos lembrarmos dessa companhia persistente, a morte. E esta atitude acaba nos conduzindo a um ateísmo prático.

O jovem, estuante de vida, imagina contar tanto tempo pela frente que nem faz ideia quando se tornará ancião; o velho por sua vez crê que novo medicamento, nova operação, nova descoberta da ciência lhe prolongará continuamente a vida. E, se por fim, a morte se apresentar, alguns até já pensam em conservar o cadáver mediante o processo de super-congelamento, à espera de uma química ressurreição operada pela medicina...

Em outras palavras, muitos de nós crêem em Deus, mas vivem como se Ele não existisse. Caso contrário, estaríamos todos preparados para morrer a qualquer momento, imbuídos do mesmo espírito católicos que levou o soldados tradicionalistas espanhóis durante as guerras carlistas e a Cruzada de 1936 a adoptarem o seguinte lema: «Eu fiz um pacto com a morte!»

# Figuras e Factos

(Continuação da pág. 1)

## Quais os títulos existentes no carro-biblioteca

São inúmeros. Mencioná-los, num pequeno artigo, seria ultrapassar toda a dimensão do jornal. Limitar-me-ei, portanto, à síntese. E é dentro dela que farei algumas considerações.

As obras existentes no carro-biblioteca estão todas identificadas, e de tal maneira, que o encarregado ou até o substituto, com prontidão e sem hesitar, pode dizer com total certeza, que se trata, por exemplo, de um livro de poligrafia (generalidades), de filosofia, de religião, de etnografia de linguística ou filologia, ou, ainda, de ciências puras ou aplicadas. Tudo isso para ele é normalíssimo. Mas haverá somente livros desta natureza? Não! Há ainda os livros de belas artes (música, pintura, escultura, etc.), de literatura, em maior número, nacionais e estrangeiros, e, ainda, os de história, biografias (de toda a natureza), livros de viagens, literatura para crianças e adolescentes, etc.

## Haverá livros maus?

Servindo-me de uma frase de Oscar Wilde parece que darei a resposta quase formal a esta interrogação.

«Um livro não é moral nem imoral: é bem escrito ou mal escrito, nada mais.»

Mas convém esclarecer o leitor que nas bibliotecas de carácter itinerante só existem livros rigorosamente analisados e que possam, em boa verdade, elevar o grau cultural do nosso povo e que bem o merece.

Por aqui se pode concluir que houve sempre, desde a sua fundação, o propósito de levar a casa do leitor só livros que pudessem enriquecer a sua inteligência e a sua cultura.

Má casos curiosos quando se trata, por exemplo, de qualquer livro que a crítica e a televisão etc., consideram bom.

Todos aplaudem o livro, embora o não tivessem lido e se, de facto é útil, ninguém o compra nas livrarias nem é solicitado com grande interesse.

Ninguém aprova o inútil, o demagogo, o pornográfico, todos desejam adquiri-lo. Isto é uma verdade.

E quando se trata de uma obra escandalosa, que a biblioteca itinerante não pode nem quer ter, alguns, que na maioria não são leitores dessa biblioteca, afirmam irreverentemente: — Aqui só há sempre os mesmos livros. É verdade e não é. Continuam a existir, de facto, os que inicialmente formavam o espólio literário mais os que, pelo seu valor e interesse literário, artístico ou científico, possam contribuir para valorizar, ainda um crescente interesse pela leitura e uma maior actualização.

## Haverá livros de estudo?

No carro-biblioteca há obra de grande interesse para todos os estudantes, de todas as idades, de todas as culturas e de todas as áreas. Desde os textos literários dos nossos maiores e melhores escritores aos livros de história (nacional e universal), biografias (de toda a natureza) até aos livros de filosofia, etc. Não há, como é fácil de compreender, livros puramente didácticos. A existência permanente desses livros ocuparia grande espaço e obrigaria, como se tem verificado no armazém abastecedor, a alterações constantes devido à introdução de livros novos de autores diferentes sobre a mesma matéria.

## Empresta a biblioteca itinerante livros de estudo?

Toda a gente sabe já, há muito, que as bibliotecas itinerantes emprestam, a longo prazo, livros didácticos a leitores menos favorecidos pela fortuna. Nas aldeias dos concelhos de Portugal foram já beneficiados milhares de leitores, que são alunos dos mais diversos estabelecimentos de ensino. Esses livros são requisitados na altura própria, isto é, antes de se iniciar o ano lectivo.

## Empresta a biblioteca livros caros ou raros?

Nos próprios serviços das bibliotecas itinerantes há requisições especiais para que possam ser requisitados esses livros.

Esses pedidos são formulados directamente a um departamento especial designado Biblioteca Central de Empréstimos, que manda directamente ao leitor as obras pretendidas se, na altura, existirem em depósito. As obras mais pedidas são as de interesse universitário e de ciências aplicadas. Juntamente com as obras pedidas vem o selo respectivo e o invólucro pronto para a futura devolução.

## Repercussões remotas e presentes

A inteligência em embrião das crianças, a curiosidade dos adolescentes e o desejo de cultura dos mais idosos, rapidamente verificaram que se tratava de uma obra séria, válida e de interesse geral. Por esse facto — é consolador afirmá-lo — as bibliotecas desta natureza são faróis de luz, inundando de cultura um povo que, resignado e crente, heróico e bom, sabe respeitar, acarinhá-lo e viver toda a dimensão desta obra.

## Não haverá algumas incompreensões?

Houve inúmeras, há algumas e continuarão a existir enquanto o nosso povo, em todas as latitudes, não estiver devidamente educado. Alguns — até com estupididades intelectuais — ou porque não conheciam a obra, ou até por estupididade, amesquinham-na e ofuscaram-na ou nos labirintos do ódio ou na retorta da maldade. Receavam por certo que a cultura do povo pudesse impedir o despotismo de alguns. Mas um povo só poderá ser civilizado quando for culto. Esse caminho terá de ser percorrido com verdade e compreensão.

O caminho da verdade é o único e simples, porque sem ela nunca poderá existir verdadeira cultura. E se o maior inimigo da verdade é o preconceito, porque não dizer que esta obra ultrapassa todos os preconceitos!

Porque esta obra se transcende no empréstimo que faz, os seus leitores recebem-na como se recebessem a luz, a luz do espírito. Eis a grande verdade de uma obra que se projecta no espaço e no tempo, com amor, com interesse, com carinho, com fraternal dedicação, esquecendo a indiferença e a incompreensão de alguns.

Esta é, em síntese, toda a verdade da obra que continuará pura porque só conhece os interesses do leitor como realidade presente e futura.

EDUARDO REDOL

# Por esse mundo além

- Na Inglaterra, foi restabelecida a semana normal de cinco dias de trabalho.
- Segundo médicos italianos, numa reunião de estudo realizada em Roma, o pão é o alimento mais barato e o remédio mais eficaz contra a arteriosclerose e a senilidade.
- O homem mais velho da Grã-Bretanha morreu de causas naturais, uma semana depois de ter completado 110 anos.
- Um autocarro indonésio precipitou-se numa ravina e incendiou-se, morrendo carbonizadas 61 pessoas.
- O Director-Geral de F. A. O. afirmou que tendem progressivamente para o zero as reservas de trigo no mundo.
- Espesso nevoeiro, que reduziu a visibilidade a 25 metros, provocou colisões em cadeia, na principal estrada entre Birmingham e Londres, em que estiveram envolvidos 160 veículos, com três mortos e 35 feridos.
- Representantes de treze países mediterrânicos, reunidos em Atenas, afirmam que, dentro de trinta anos, o Mediterrâneo será um mar morto, se não forem tomadas medidas contra a poluição e a pesca inconsiderada.
- Nos princípios de Outubro, a população do Japão atingiu 108 710 000 habitantes.
- Um ex-comissário da Polícia do Brasil, acusado de ser membro do «Esquadrão da Morte», foi condenado a 275 anos de prisão, pela sua participação no assassinio de onze pessoas.